



ISBN 978-85-66836-16-5

INDUÇÃO DE FITOALEXINAS EM COTILÉDONES DE SOJA E HIPOCÓTILOS DE FEIJÃO COM ÓLEOS FIXOS DE AÇAÍ, ANDIROBA, BURITÍ E COPAÍBA / Induction of phytoalexins in soybeans and bean hypocotils with fixed oils of açai, andiroba, buriti and copaíba. M. MIZUNO^{1*}; C.R. DA SILVA²; A.J. SOLINO²; J.B. DA SILVA²; K.R.F. SCHWAN-ESTRADA²; J. OLIVEIRA². ¹Departamento de Agronomia – DAG, Universidade Estadual de Maringá – UEM; ²Programa de Pós-Graduação em Agronomia – PPGA, Universidade Estadual de Maringá – UEM, 87020-900, Maringá, Brasil. *Bolsista PIBIC/CNPq – Fundação Araucária. E-mail: monica.mizuno@hotmail.com

Para a planta produzir uma resposta de defesa e de metabólitos secundários ela precisa ser induzida por estresses físico, químico ou biológico atuando como indutores de resistência, ou seja, elicitores que desencadeiam mudanças metabólicas, como a produção de fitoalexinas. O objetivo deste trabalho foi testar efeitos dos óleos fixos de Açai, Andiroba, Buriti e Copaíba para indução de fitoalexinas em cotilédones da soja e hipocótilos de feijão. As concentrações utilizadas foram 0; 0,05; 0,1; 0,15 e 0,2%. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em esquema de parcela subdividida 4 x 5 com cinco repetições, sendo as parcelas representadas pelos óleos e subparcelas pelas concentrações. Foram utilizados como controle água destilada, Acidobenzolar-S-Metílico (ASM) e adjuvante (LI700). O adjuvante a 1% foi utilizada no bioensaio de cotilédones de soja e 0,05% no bioensaio de hipocótilos de feijão. Os resultados obtidos pode-se observar que o óleo de Açai apresentou maior acúmulo de gliceolina nas concentrações de 0,15 e 0,2%; óleo de Andiroba nas concentrações 0,05; 0,1; 0,15 e 0,2%; óleo de Buriti a 0,05% e óleo de Copaíba 0,1 e 0,15%. Ao aplicar os tratamentos nos hipocótilos de feijão observou-se fitotoxidez, com aspecto de cozimento, não promovendo a indução de faseolina. Os óleos fixos de Açai, Buriti, Andiroba e Copaíba possuem potencial em induzir gliceolina e testes futuros serão necessários para verificar o comportamento da faseolina.

Palavras-chave: Controle alternativo; Faseolina; Gliceolina; Mecanismos de defesa